

Europeus se precaveram antes contra prejuízos

Fritz Utzeri
Correspondente

PARIS — Há alguns anos, os bancos europeus, descrentes da prática de renegociações seguidas a curto prazo com os países devedores, vêm-se preparando de modo semelhante ao que fez o Citicorp para enfrentar eventuais prejuízos. Os bancos franceses dispõem de reservas equivalentes a 30% do total de seus empréstimos de não receber juros ou o principal.

Os suíços, ainda mais prudentes, criaram um fundo de risco equivalente a 40% do total de seus empréstimos a países do Terceiro Mundo. Segundo um banqueiro francês, os bancos — notadamente europeus — se têm protegido cada vez mais nos últimos anos dos riscos eventuais de uma cessação de pagamentos por parte de países endividados. “Agora chegou a vez dos bancos americanos, que estão fazendo dessa prática uma verdadeira estratégia”, afirmou.

Os bancos europeus, ao contrário do que ocorre nos EUA, podem deduzir essas reservas do imposto a pagar. Segundo os banqueiros, o tempo corre contra os devedores. Até agora os bancos americanos, no melhor dos casos, tinham reservas equivalentes a apenas 10% de seus empréstimos potencialmente perigosos, mas após a decisão do Citicorp, que elevou sua reserva estratégica de fundos para 20% de sua *exposure* total no Terceiro Mundo, tal quadro poderá modificar-se rapidamente. Outro banqueiro

francês considerou que a tendência dos bancos de desligar-se dos problemas da dívida de países é “prudente e sadia”.

Mas tal prudência e sanidade constitui um problema para os países do Terceiro Mundo que estão recebendo cada vez menos recursos dos bancos internacionais. Apenas nos últimos quatro anos a participação dos bancos no financiamento de projetos e de caixa dos países em desenvolvimento caiu em 50%.

Mas nem sempre o quadro é tão bom para os bancos. Os bancos ingleses, segundo o *Financial Times*, estão pouco protegidos contra maus empréstimos, a ponto de o Banco da Inglaterra tê-los advertido há dois dias para que aumentem suas provisões de fundos.

☐ Em Londres, uma alta fonte bancária revelou à agência Ansa que os bancos britânicos estão se preparando discretamente para adotar, no final do primeiro semestre, a mesma atitude do Citicorp de aumentar suas reservas para cobrir créditos ao Terceiro Mundo não saldados. De acordo com o informante, os bancos britânicos ainda não se consideram à vontade para assumir publicamente esta decisão, mas já estão dando pequenos passos nessa direção. Os quatro maiores bancos britânicos, Midlands, Lloyds, Barclays e National Westminster têm emprestados, apenas para Brasil, Argentina, México e Venezuela, 16 bilhões de dólares.